



Rio Grande, 08 de agosto de 2016

Cirandeir@s!

Na carta passada falei sobre a qualidade de um texto a partir do que Guedes coloca em seu livro *Da redação à produção textual*, a unidade temática. Ou seja, quando se elabora um texto ele tem que ter uma unidade temática, um foco, não um conjunto de temas que faz o leitor não saber do que se trata aquele texto. A outra característica apontada pelo mesmo autor é a concretude do texto. Ou seja, dar pistas para o leitor do que é concretamente o que está sendo dito. Vou dar um exemplo: o meu relato estará focado nos objetos que os alunos de uma disciplina de Ciências escolheram para falar deles. Então se eu disser que os objetos foram diversificados, não dou concretude ao texto, mas se eu disser que até agora recebi 7 cartas e que os objetos escolhidos foram um(a): boneca, telefone celular, computador, casa, travesseiro, caderno e lápis e escapulário estou fornecendo pistas bem mais reais de que objetos meus alunos escolheram para deles falar e aprofundar o conhecimento relacionado a Filosofia, Sociologia, Tecnologia e Sociedade. Isso Guedes fala sobre a concretude, dizer das coisas o que elas são.

Outra característica que ele aponta é a objetividade. Ser objetivo é dizer para um outro o que estaria apenas na mente do autor. É externar o que o sujeito sabe, disso entendo que garantir a qualidade de um texto a partir desta característica é adjetivar menos o texto, pois um adjetivo é qualidade sempre que sente mais quem escreve do que quem lê. O que será que o escritor quis dizer quando fala que a sala de aula dele foi ótima ou péssima. Então falar em objetividade de um texto é também sinalizar para aspectos no texto que o leitor possa ter mais delineado seu significado. Então não seria a mesma coisa? Como diferenciar concretude de objetividade? Aqui estou pensando que a objetividade sempre vai tratar mais de qualidades que o escritos ao invés de esvaziar de sentido pelo adjetivo dá elementos que caracterizam esta qualidade. Por exemplo, poderia dizer que a atividade de solicitação das cartas a meus alunos foi exitosa. Vejam que na concretude não tenho avaliação dos objetos, tenho a descrição do que são. Agora aqui qualifico minha proposta avaliando-a como exitosa. Agora se eu disser que a atividade das cartas foi exitosa porque os alunos como eu havia solicitado, se apresentaram, escolheram um objeto e escreveram o quanto eu havia solicitado, enchendo até a última linha e diminuindo as margens para mais escrever, explicito o que eu percebi ao ler as cartas em aspectos que eu escolhi e explicito para poder dizer que a atividade foi exitosa.

Ainda, diz o Guedes que a outra característica de um bom texto é ele apresentar um questionamento. O leitor tem que ser, de certa forma, fisgado por alguma dúvida, inquietação, pergunta que o texto apresenta ou mesmo deixa no ar, mas está posto. E então, sintetizando, se a unidade temática do meu texto é os objetos que meus alunos escolherem, a concretude é dizer quais eles escolheram, como citei alguns acima, e que as cartas mostram histórias e características de porque estes e não outros objetos foram escolhidos, por exemplo, a boneca pela lembrança da felicidade da infância, o computador pelo sacrifício em comprar um, o telefone celular pelo que representaram as dez prestações, o travesseiro pelo que representa o momento em que o pensamento pode ir solto na hora de dormir, transforma o que foi subjetivo, do sujeito, na escolha, a algo que um leitor pode significar a seu modo e fazer relações com também objetos que tem e que trazem boas lembranças. Mas e o questionamento, qual fazer a vocês de modo a que vocês fiquem pensando? Com, 70 objetos diferentes, o que farei em sala de aula a partir deles? Vocês têm diferentes experiências em sala de aula e devem sim estar pensando: - Está bem, mas o que ela vai fazer com esses 70 objetos? Bom, tem aí um questionamento, não? Bom, falei das qualidades de um texto, e agora? Agora final de espaço. Só tenho para enviar a vocês um abraço e ensinar a todos inspiração para levar adiante seu relato. Em anos anteriores tínhamos formato, neste damos um tamanho mínimo e por que? Para que o escritor exercite sua escrita. Escrever exige exercício. O template anterior exigia contexto, descrição, avaliação da atividade e considerações finais. E agora? Orientamos os participantes que o texto seja próprio e inédito com um mínimo de 1500 palavras (3 a 5 páginas, incluindo referências), margem normal. Formato Word, letra Times New Roman, tamanho de fonte 12, espaçamento simples, justificado. Depois tem que estar atento a que o leitor o compreenda e as qualidades de um texto que aqui foram ditas. Bom pensar sobre elas. Fácil fazer? Não, nadinha, mas esta é nossa aposta de formação. Semana que vem vou escrever sobre o que venho pensando sobre as citações que normalmente colocamos nos relatos. Abraços, MC.